TL0496-08

JORNADA SOBRE TIMOR-LESTE.

Universidade do Porto,29/4/89

Intervenção sobre Posição e responsabilidade da Igreja-Arnaldo de Pinho

A minha breve exposição versará sobre a doutrina da Igreja e sobre as actividades da Igreja Católica e das Igrejas cristãs.

1-DOUTRINA- O tratamento das minorias mereceu já um tratamento na doutrinal na encíclica Pacem in Terris,onde se afirma expressamente:"Deve-se declarar expressamente que é grave injustiça qualquer acção tendente a reprimir a energia vital de alguma minoria, e muito mais se tais maquinações intentam exterminá-la.Pelo contrário corresponde plenamente aos princípios da justiça que os governos procurem promover o desenvolvimento humano das minorias raciais, com providências eficazes em favor da respectiva língua,cultura,tradições,recursos e empreendimentos económicos".O documento afirma a seguir que as minorias devem integrar-se livremente na cultura universal e não fechar-se a culturas circunscritas.(Pacem in Terris,Lisboa 1963,p.36).

Ainda recentemente,na celebração do Dia Mundial da Paz, o Papa João Paulo II enviou uma mensagem intitulada,Para construir a paz, respeita as minorias. Nessa mensagem se afirmavam alguns princípios fundamentais entre os quais destacamos:

1.O primeiro direito das minorias é o direito de existir.

2.Outro direito fundamental das minorias é o direito de conservar e desenvolver a sua própria cultura.

3.Nas circunstâncias em que surjam problemas delicados entre grupo minoritário e cultura nacional abrangente,pela busca da autonomia ou independência, o diálogo e a negociação são caminho obrigatório para

alcançar a paz.(Texto em Ecclesia,n.2403,22-27).

Numa Jornada dedicada à identidade do povo de Timor-Leste, recordamos o princípio fundamental da doutrina da Igreja sobre as minorias:o direito a existirem e a desenvolverem a sua cultura numa linha que pode adquirir diversas formas desde a autonomia cultural à autonomia política ou independência,tendo em conta a vontade popular.

2.O MOVIMENTO DAS IGREJAS. A questão de Timor-leste,foi,pode dizer-se uma questão abraçada pelas Igrejas desde bastante cedo.Com a invasão da Indonésia,Timor-leste ficou reduzido a um completo isolamento:"As nossas relações com a Igreja Universal, com os religiosos e o vasto mundo,foram repentinamente cortadas, até nos tornarmos a Igreja silenciosa de Timor-leste," escreveram em 1981 os religisoos de Timor aos religisoos da Indonésia.

Poderáimaos definir a atitude das Igrejas, a partir desta data com as seguintes palavras:Do silêncio à solidariedade.

Em 1981, Mons.Martinho da Costa Lopes,decide apesar dos riscos e ameças subir o tom,afirmando:"Sinto a necessidade imperiosa de denucnciar mundo inteiro, como fiz esta tarde, o genocídio que se está praticando em Timor para que, ao morrermos o mundo saiba, ao menos que morremos de pé".

1982-Ano da mudança- Por ocasião da visita de João Paulo II a Portugal em 1982, antigos ,missionários de Timor escreveram ao Papa:"A tragédia do povo de Timor-Leste passou quase despercebida... o povo ficou bastante desiludido ao verificar a falta de solidariedade das Igrejas irmãs".

Antes desta atitude já tinham surgida movimentações isoladas de organizações cristãs na Austrália e artigos na revista francesa Études (do qual destacamos "Le Timor oriental,une tragédie passée sous silence" -Junho de 1981),ou publicados pelo Instituto Católico para as relações internacionais (CIIR) de Londres:Os movimentos Pax Christi e Pax Romana

intervêm na Comissão dos Direitos Humano da ONU,em defesa do povo timorense. O Conselho Mundial das Igrejas convidado pelas Igrejas indonésias a visitar Timor-leste em 1982,continua silencioso após a visita:na realidade tratou-se de uma visita guiada,os membros da missão tiveram a sensação disso mesmo. O Vaticano recusou a intgrar a Diocese de Díli na Indonésia,mas substituiu Mons.Costa Lopes.Mons .Costa Lopes então no exílio percorre vários países europeus dando uma informação directa sobre a situação.

Em Março de 1984,o Conselho Permanente do Episcopado português toma uma posição afirmando:"Timor aspira à plena expressão da sua individualidade própria e impedir-lha traduz-se num genocídio".

Em Julho desse ano, o Papa recebe um embaixador indonésio junto da Santa Sé e afirma:"A Santa Sé continua a seguir a situação com preocupação e espera que, de qualquer maneira, a identidade étnica,religiosa e cultural deste povo mereçam uma consideração especial".

O interesse continua a crescer na opinião pública e devemos mencionar:a Igreja presbiteriana de Portugal escreve a SUharto,várias comissões internacionais Justiça e Paz tomam posção(França,Portugal,Holanda,Japão,Suiça,Alemanha Federal, Austrália).

Em Junho de 1985,a questão é levada à Assembleia das Igrejas cristãs da Ásia, em Seul,Coreia,,onde provoca controvérsia: as Igrejas da Indonésia ameaçam retirar-se se um padre timorense for autorizado a depor na Assembleia.

Em Novembro realiza-se a primira consulta cristã sobre Timor-Leste,com participantes de vários países da Europa e dos USA.Os bispos dos USA,o cardeal Sin das Filipinas,bispos do Japão manifestam em carta a sua solidaridade para com Mons.Belo.De forma mais solene o bispo de Setúbal,D.Manuel Martins,utilizará em 1987 a tribuna do Comité de Descolononização da ONU para denunciar a negação do direito ao povo timorense de exsitir por parte da Indonésia.

Poderáimos multiplicar as citações.Quereríamos,dada a limitação do nosso tempo,lembrar a teimosia, e a generosidade de grupos como Timor-leste a paz é possível e Paz e Justiça para Timor-leste, que agitam a opinião pública, noticiam e criam a maior preocupação a todas as ditaduras da terra quaiquer que elas sejam:falar e deixar falar os oprimidos.

Os cristãos,nestas organizações,aprendem também que os direitos humanos são objecto de conquista permanente,onde quer que sejma espezinhados, seja por quem for.E neste caso concreto continuarão a lutar para que a evolução do povo de Timor-Leste se faça dentro do respeito pela sua cultura e dentro da vontade do seu povo legitimamente expressa.